SINTESP

1º PASSO

FORÇA SINDICAL
BRASIL FENATEST

Jornal do SINTESP - Ano 2016 - Nº 282 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

Ações pelo Abril Verde já fazem parte do calendário do SINTESP

O SINTESP organizou, pelo quarto ano consecutivo, a ação pelo Dia 28 de Abril, o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, com a tenda montada na Praça Ramos de Azevedo, SP, para intensificar a campanha pela cultura de prevenção, incorporando este ano o Movimento Abril Verde...

confira na p. 6

Índice

4 Regional Campinas participa de projeto que abrange a SST na Escola

5 Regional SINTESP ABCDMRP promoveu 1º Encontro de Bombeiros Civis Voluntários

14 SINTESP participa de reunião com a SERT-SP

14 Campanha Associativa 2016

17 SINTESP participa de mais uma edição do 1º de Maio

18 SINTESP apoia mais uma edição do ConstruSer

18 Fundacentro cria primeiro aplicativo de ensino em SST

A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO SINDICAL NAS COMPOSIÇÕES TRIPARTITES

confira na p. 12

CURSO PREPARA PROFISSIONAIS PREVENCIONISTAS PARA ATENDER A NR-12

confira na p. 15

SINTESP PARTICIPOU DA FEIRA EXPO WORK E FÓRUM FENATEST

confira na p. 16

HOMOLOGAÇÃO DO TST DEVE SER FEITA NO SINTESP

confira na p. 19

GERENCIANDO OS EQUIPAMENTOS DE MEDIÇÃO – PARTE II

confira na p. 11

INSTRUTHERM

Experiência, competência e inovação sempre a seu lado

Dosímetro de Ruído
DOS-600

- Escala de medição de ruído: 60 a 140dB;
- Com nosso instrumento você consegue programar para iniciar e finalizar as medições automaticamente;
- Possui 8 normas pré-definidas;
- Maior capacidade de armazenamento com 120.000 dados;
- Recomendado para elaboração de PPRA, PPP e PCMSO.

Medidor de Stress Térmico
TGD-400

- Nosso TGD-400 possui haste para sensor de globo.
- Tem esfera oca de cobre pintada de preto fosco com 6" de diâmetro conforme a norma NHO-06.
- Mede Bulbo úmido e Bulbo seco.
- Acompanha tripé preto fosco conforme NHO-06.
- Possui cabo extensor 10m.
- Exatidão de 0,5ºC.
- Recipiente de 125 ml para água destilada.
- Software para download dos dados, medições e criações de relatórios.
- Tem função de anemômetro.

POR APENAS

R$ 2.718,00

Certificado de calibração incluso

POR APENAS

R$ 4.999,99

Certificado de calibração incluso

Compare

	DOS-600	Concorrente
Configurações pré-definidas	8 tipos: OSHA80, OSHA90, MSHA80, MSHA90, DOD, ACGIH, ISO85 E ISO90	Nenhuma
Configuração a critério do usuário	9 configurações	1 configuração
Parâmetros de medição	DOSE%, PDOSE%, TWA, PTWA, LAVG, LEPD, LEQ, SEL, SE (pa2h), MAX, PKZ, L10, L50, L90, L95 e SPL	DOSE%, TWA, LEQ, SEL, PKZ e SPL
Memória	120000 dados	14400 dados
Quantidade de eventos	50	20
Doses programadas	16	5
Interface de comunicação	USB tipoB	Mini USB
Suporte ao usuário	Manual, software, guia rápido em português, suporte telefônico e por e-mail	Manual em inglês, software só atualiza o idioma online, suporte internacional em inglês
Conector do microfone	Pino banhados à ouro	Conector P2 de metal

O único medidor de stress térmico do mercado que possui:

Medição de fluxo do ar

Faixa de medição	0 a 20m/s
Resolução	0.1m/s
Precisão	±(4% da leitura + 0.1m/s)
Tempo de resposta	1x por segundo
Sensor	Fio quente

Conforme NR-17, item 17.5.2 B e C

Rua Jorge de Freitas, 264 - Freguesia do Ó - São Paulo - SP / CEP: 02911-030 - Tel: (11) 2144-2800 - Fax: (11) 2144-2801

Siga a instrutherm em nosso Twitter
twitter.com/instrutherm
Veja notícias, promoções, etc
linkedin.com/company/instrutherm

Fale conosco
(11) 2144-2800 | Fax: (11) 2144-2801
Entre em contato
instrutherm@instrutherm.com.br

Acompanhe a Instrutherm
facebook.com/instrutherm
Acesse o nosso site
www.instrutherm.com.br

Editorial

Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Presidente do SINTESP

A importância do nosso SINTESP participar nas Comissões de Trabalho Tripartites

As diretrizes para promover a segurança e saúde do trabalho no Brasil ganham mais respaldo com a atuação das comissões tripartites e atende uma das principais premissas da OIT – Organização Internacional do Trabalho – que é um organismo tripartite desde sua fundação, ou seja, sua composição é formada por representantes de entidades de trabalhadores, empregadores e governo, os três principais atores do mercado de trabalho.

Segundo a OIT, a proteção dos trabalhadores contra doenças e lesões não são indissociáveis do trabalho, sendo assim, destaca-se que o objetivo fundamental da entidade é promover oportunidades para que mulheres e homens obtenham trabalho decente e produtivo em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade.

O SINTESP, através da participação de alguns de seus diretores, toma assento em várias comissões tripartites, conselhos e grupos de trabalho e, apesar das dificuldades, entraves e desafios que enfrentam em muitas das pautas em discussão, temos contribuído para alavancar decisões importantes que levem em consideração a segurança e saúde dos trabalhadores em geral, além de fortalecer o papel dos profissionais técnicos de segurança do trabalho nos ambientes de trabalho.

As decisões tomadas nas comissões tripartites e conselhos são resultado de intensas negociações, que baseadas no princípio do consenso entre as partes reforçam a importância das comissões e conselhos de serem fóruns permanentes de discussões de assuntos e/ou matérias que envolvem o cotidiano das pessoas ou representações de categorias, questões políticas sociais e até mesmo questões ideológicas se tratando de uma representação sindical.

Podemos salientar que sendo o nosso SINTESP uma entidade sindical e composta por profissionais que advêm, em sua grande maioria, dos pisos de fábrica, canteiros de obras e com muita experiência na prática, conseguem propor importantes contribuições para estas comissões.

E desta forma, nós, como representantes da categoria dos Técnicos de Segurança do Trabalho, não podemos de maneira alguma deixar de ocupar os espaços nestas mesas de negociações nas quais estamos inseridos com muita propriedade para ressalvar o que é importante para as boas práticas prevencionistas, e, acima de tudo, sempre lutando a favor da Segurança e Saúde de todos os trabalhadores.

O SINTESP também está nas redes sociais.

Acompanhe nossas ações no Facebook:

www.facebook.com/sintesp

1º PASSO

Ano 2016 - Nº 282 - SEDE - SP - www.sintesp.org.br

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo
Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar - República
Centro - CEP 01041-000
Tel. 11 3362-1104 - sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Dir. Presidente: Marcos Antonio de A. Ribeiro
Diretor Vice-Presidente: Laércio Fernandes Vicente
Diretor 1º Secretário: Sebastião Ferreira da Silva
Diretor 2º Secretário: Wagner Francisco De Paula
Diretor 1º Tesoureiro: Élcio Pires
Diretor 2º Tesoureiro: Rene Alves Cavalcanti
Diretor Exec. Estadual: Armando Henrique

DIRETORIA ESTADUAL

Titulares: Adonai Gomes Ribeiro, Heitor Domingues de Oliveira, Cosmo Palasio de Moraes Jr., Jorge Gimenez Berruezo, Tânia Angelina dos Santos, Luiz de Brito Porfírio e Valdizar Albuquerque. Suplentes: Milton Perez, Adenias Santos Silva, Altair Teixeira (em memória), Eduardo Neves da Silva, Rogério de Jesus Santos, Paulo Roberto de Visgueiro, Laércio Sabiru Custodio.

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

ABCDMRP: Luiz Carlos Crispim Silva. Ribeirão Preto: Evaldir Jesus de Morais. Vale do Paraíba: Jacy Pitta. Campinas: Luiz Alberto Prado Corrêa. Santos: Paulo Sérgio Novais. Sorocaba: Valdemar José da Silva. Pres. Prudente: Claudio Pereira de Lima. S. J. do Rio Preto: Maria Helena Alves T. Gomes. Osasco: Julio Jordão. Guarulhos: Selma Rossana Silva.

CONSELHO FISCAL

Titular: Mirdes de Oliveira, Homero Tadeu Betti, José Antonio da Silva

Suplentes: Paulino Gama Gregório da Silva, Nelson Matias Pereira, Ismael Gianeri.

COORDENAÇÃO DO JORNAL

Comunicação e Marketing
Diretor Responsável: Rene Alves Cavalcanti.
Fotos: Arquivo SINTESP
Jornalista Resp.: Sofia J. Conceição - MTb 28.703
Redatora: Cristiane Del Gaudio
Diagramação: Alexandre Gomes (allgomes@uol.com.br)
Comercial/Publicidade: Wagner Francisco De Paula (depaula@sintesp.org.br)
CTP/IMPRESSÃO: MeltingColor.

Regional SINTESP em ação

Regional Campinas participa de projeto que abrange a SST na Escola

Em atendimento ao tema "SST nas Escolas" e, em especial, à oportunidade do Movimento Abril Verde, a Regional Campinas do SINTESP, sob a coordenação do vice-presidente, Luiz Alberto Prado Corrêa, realizou o "Curso de Noções de CIPA na Escola", na Escola Estadual "Mário Covas", situada em Monte Mor, região de Campinas.

Conforme Luizinho, o projeto aproveitou o conceito do Programa Escola da Família, promovido em várias escolas do Estado de São Paulo, no qual aos sábados e domingos essas escolas contam com um trabalho de educação, abrangendo a comunidade e alunos. "Hoje, muitas escolas estão sem condições financeiras para arcar com certas atividades e a comunidade que contam com um técnico de segurança, enfermeiro ou engenheiro de segurança, que possam fazer um trabalho voluntário com este foco, já recebe uma excelente ajuda, pois são atividades que contemplam a melhoria contínua de todos os cidadãos", comenta.

Para ele, a importância da Regional de Campinas participar de uma iniciativa como esta significa algo muito valioso. "Nós, Técnicos de Segurança do Trabalho, temos o reconhecimento dos trabalhadores e da sociedade no que tange as nossas atividades e funções. Vislumbramos muitas oportunidades de colaborar, pois a Câmara Municipal de Campinas, concedeu, por autoria do Vereador Carmo Luiz, Votos de Aplausos em Plenário, pelo dia 27 de Novembro, data em que é comemorado o Dia do Técnico de Segurança do Trabalho e do Engenheiro de Segurança do Trabalho (Requerimento Nº2.491/15), o que somou para valorizar o trabalho dos profissionais prevencionistas e seu papel em prol da sociedade", explicou Luizinho.

Envolver os TSTs nessas ações que abrangem a "SST nas Escolas" traz muitos resultados positivos. "Principalmente porque é uma honra e uma oportunidade ímpar para o técnico de segurança participar como um profissional, cidadão, pai ou responsável, na condição de voluntário, na escola de seu bairro ou cidade. Temos condições de contribuir em diversos níveis com a nossa comunidade", observa.

Ele conta que um exemplo sobre a abordagem desse trabalho é que através do Projeto "Escola da Família", que abre para a comunidade e alunos aos sábados e aos domingos, nestes dias o TST pode dar uma palestra sobre o Dia 10 de outubro, data em que comemoramos o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas ou um curso sobre CIPA na Escola. "O conteúdo a ser seguido pelo técnico, para orientação e execução das palestras ou curso, precisa ser oferecido de forma lúdica, agradável, simpática e alegre, para os alunos do nível médio, entre outros interessados", complementa.

Os alunos da escola EE "Mário Covas" tiveram orientações sobre atividades que envolvem a segurança e saúde nas escolas

As fontes bibliográficas para estes conteúdos, o TST encontra nas seguintes publicações:

- **Jornal 1º Passo, Nº 277 do SINTESP**, Sindicato dos Técnicos de Segurança do Estado de São Paulo: www.sintesp.org.br;

- **Cartilha:** 10 de Outubro: Dia nacional de Segurança e Saúde nas Escolas, da Fundacentro: www.fundacentro.gov.br;

- **CIPA na Escola Mário Covas:** www.youtube.com/watch?v=JDhcBsJ57Es

"Nestas publicações encontramos os conteúdos em forma de desenhos e documentários, que facilitam a interatividade", aponta Luizinho.

Além disso, segundo ele, vale observar, em especial, aos participantes desse projeto, algumas Leis encontradas na Constituição da República Federativa do Brasil, Consolidação das Leis do Trabalho e do Estatuto da Criança e do Adolescente que podem complementar as apresentações, como o Artigo 7 da Constituição Federal; os Artigos 402 a 4411 da CLT: Da Proteção do Trabalho do Menor; e o Artigo 60 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

O projeto desenvolvido na EE "Mário Covas" conta com as participações especializadas do professor de Sociologia, Joel Paviotti, da Secretaria de Ensino de Capivari-SP; Prof. João Agostinho Neto, vice-diretor da Escola da Família; Prof.ª Regina M.F. Moraes Mello, diretora da EE Mario Covas; Prof. Hilton Deives Valeriano, coordenador Pedagógico; Prof.ª Maria Aparecida Di L. Finotti, vice-diretora; e o próprio vice-presidente da Regional Campinas do SINTESP, Luiz Alberto Prado Corrêa, que é professor de Sociologia da EE "Mario Covas". O instrutor do curso é Róbinson Trindade, da empresa Trophy Treinamentos.

Além disso, Luiz informa que o escritório do SINTESP/Campinas pretende continuar a difundir esta iniciativa. "Havendo interesse das diretorias das escolas públicas e particulares, nós pretendemos continuar colaborando e dando todo o suporte técnico neste assunto. Além disso, com o desemprego atual consideramos que é importante o SINTESP atuar em novas perspectivas de trabalho, como na educação (Escolas), embora seja exigido para lecionar um Curso de Licenciatura (Graduação) com os conteúdos de Metodologia de Ensino, Didática e o Estágio Supervisionado, porém os técnicos e as técnicas de Segurança, que tiverem interesse em participar, difundir ou conhecer o trabalho podem entrar em contato com o SINTESP/Campinas, através do site: www.sintespcampinas.org.br", informa.

Regional SINTESP ABCDMRP promoveu 1º Encontro de Bombeiros Civis Voluntários

Uma parceria entre o SINTESP e o Grupamento de Bombeiros Civis Voluntários de São Bernardo - GVCB, reuniu um público de mais de 340 pessoas na plenária da Câmara de Vereadores de São Bernardo do Campo, dia 30 de abril de 2016, para a realização do 1º Encontro dos Bombeiros Civis Voluntários da Grande Região do ABCDMRP, que contempla as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires.

Esta primeira edição do evento contou com o apoio de várias entidades e empresas, entre eles: Instituto Polígono de Ensino, Grupo Saúde e Vida, Casa do Bombeiro, Força-Tarefa Brasileira (FTB), RSA - Emergências e Salvamento, Nuprec - Núcleo de Ações Voluntárias de Proteção e Defesa Civil, Tayco Respiradores, Padilha Treinamentos, além da Câmara de Vereadores de São Bernardo do Campo, por meio do vereador Ramom Ramos.

Os presentes puderam apreciar o talento do compositor e violinista Robson Miguel, uma personalidade importante no cenário cultural do Brasil, que fez a abertura oficial da cerimônia tocando o Hino Nacional e deixou o público muito emocionado.

Compuseram a mesa de abertura, Luiz Carlos Crispim, vice-presidente da Regional ABCDMRP; o deputado, Orlando Morando; o assessor Samuel Alves; André Lima, comandante do Grate - Grupamento de Resgate Aquático e Terrestre; Bolivar Fundão Filho, da Busf Brasil; Marcelo Rosa Santos, diretor do Instituto Polígono; Thiago Brandão, secretário geral do GBCV; Galeno Rosa, presidente da Força Tarefa; Aparecido Cruz, do Nuprec - Núcleo Ações Voluntários e Proteção à Defesa Civil, entre outros.

Segundo Luiz Crispim, vice-presidente do SINTESP, a programação foi elaborada para reforçar a importância das práticas prevencionistas e quanto o trabalho que os Técnicos de Segurança do Trabalho e os Bombeiros Civis e Voluntários desenvolvem são imprescindíveis para a vida de todos os trabalhadores e demais cidadãos. "O público superou nossas expectativas. Todos saíram entusiasmados com os temas debatidos no evento e com os avanços da classe dos Bombeiros. Foi um momento em que trocamos muito conhecimento e pudemos ampliar nossa visão sobre o papel de cada profissional prevencionista no mercado atual", informou.

Mais de 340 pessoas participaram desta primeira edição do encontro dos Bombeiros. O momento foi de reforçar a importânca das práticas prevencionistas e exaltar a importância desses profissionais imprescindíveis para a vida de todos os trabalhadores e demais cidadãos

Na oportunidade foi lembrado o "Dia Internacional em Memória às Vítimas de Acidentes de Trabalho", com apresentação do presidente do SINTESP, Marquinhos; o "Papel do Bombeiro Civil frente à Lei 16.312/2015", cuja palestra foi ministrada por Luiz Crispim; o tema "Resgate em Rodovias", com o especialista Fredy Padilha; e o "Papel dos Bombeiros Voluntários e Defesa Civil", apresentado por Aparecido Cruz, do Nuprec.

No encerramento foi apresentada a diretoria do GBVC, cujo presidente, Ivonei Fraga, estava presente. Além disso, na finalização do encontro, o vice-presidente Crispim agradeceu a importante colaboração por parte do mestre de cerimônias, sr. Amílcar; e do fotógrafo Valdir Lopes. Ele também fez agradecimentos aos participantes e, em especial, à equipe que organizou o evento, composto pela TST Janaína, Carmem, Thays, Profª Patrícia e os bombeiros civis Gilselma, Poliel Silva, Brandão, Pontes, Soares e Gil Carlos.

Consolidando o lema de estar "sempre presente", o SINTESP também foi representado pelos diretores Wagner De Paula, Valdizar Albuquerque e Luiz de Brito Porfírio.

Especial

Ações pelo Abril Verde já fazem parte do calendário do SINTESP

O movimento pela criação da cultura prevencionista aumenta a cada ano e o SINTESP intensifica as ações de conscientização. A equipe compartilhou informações sobre a importância da prevenção ao público que passava pelo centro de São Paulo e a diretoria do sindicato participou de atividades de outras entidades que representam os trabalhadores

O Movimento Abril Verde já faz parte da agenda de eventos em diversas cidades brasileiras e tem alcançado grande repercussão em prol da segurança e saúde do trabalho

O SINTESP organizou, pelo quarto ano consecutivo, a ação pelo Dia 28 de Abril, o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, com a tenda montada na Praça Ramos de Azevedo, SP, para intensificar a campanha pela cultura de prevenção, incorporando este ano o Movimento Abril Verde. A cada ano, o movimento vem conquistando mais espaços, na medida em que crescem as atividades em todo o Brasil, e a diretoria do sindicato está levando a causa adiante em São Paulo. Desde 2014, quando surgiu a ideia, o Abril Verde vem se consolidando como o mês de palestras e outras formas de informação. Ao entregar panfletos explicativos sobre a alta incidência de acidentes que, ainda nos dias atuais, atingem milhares de trabalhadores, o SINTESP provoca a reflexão sobre causas de mortes, bem como a importância da prevenção de tantas ocorrências que podem matar ou incapacitar pessoas definitivamente.

Origens da data

Tudo começou com o objetivo de lembrar a data que ficou definida para reflexão quando, em 28 de Abril de 1969, uma explosão provocou a morte de 78 mineiros nos Estados Unidos. A história registra que o acidente ocorreu porque o local não oferecia condições de segurança. A tragédia tomou projeção internacional e, em abril de 1995, no Canadá, a data passou a ser lembrada pelo movimento sindical, e dali se multiplicou pelo mundo.

Como repercussão do caso, a partir de 2003, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) atribuiu a data 28 de Abril como o "Dia Oficial e Internacional da Saúde dos Trabalhadores em Busca do Trabalho Decente". Já no Brasil, foi em 2005 que passou a ser considerado o "Dia Nacional em Memórias às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho", por meio da Lei nº 11.121/2005.

Já o Abril Verde passou a ter projeção como movimento por iniciativa do Sintespar - Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Paraná, em 2014, com objetivo de mobilizar a sociedade para a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

A intenção é contemplar também o dia 7 de abril, quando se comemora o Dia Mundial da Saúde, bem como o dia 28. A cor verde é associada à segurança e saúde do trabalho, tendo como símbolo o laço verde.

Desde então, o SINTESP tem sido uma das entidades mais atuantes no Estado de São Paulo no que diz respeito ao tema. Por isso, na ocasião da data este ano, o presidente do SINTESP, Marcos A. Ribeiro, junto aos diretores Wagner Francisco De Paula, Valdizar Albuquerque, Luiz de Brito Porfírio, Sebastião Ferreira da Silva, além de vários membros da equipe administrativa participaram do ato público com a proposta de abordar as pessoas que passavam pela praça e explicar as consequências da falta de compromisso das empresas com a saúde e a segurança do trabalhador. "Aderimos ao Abril Verde para que a campanha se torne tão representativa quanto outras que já defendem causas sociais pela saúde, como o Outubro Rosa, que divulga o combate ao Câncer de Mama, ou o Novembro Azul, pelo Câncer de Próstata. Nesse sentido, o SINTESP desenvolve o papel de sindicato cidadão com essa atividade para informar a população e ampliar a visibilidade da questão para além dos nossos associados", afirma Marquinhos.

O posto do SINTESP, em frente ao Teatro Municipal de São Paulo, na Praça Ramos de Azevedo, atraiu a atenção do público que passava pela tenda e consultou sobre o quanto as pessoas eram conscientes a respeito de direitos e deveres relativos às condições ideais de saúde e segurança no ambiente do trabalho. Por outro lado, quem passou pela tenda também esclarecia dúvidas sobre normas e condições das empresas, bem como recebia informações gerais sobre a função do Técnico de Segurança do Trabalho. Também fez parte da ação a distribuição de um jogo infantil educativo sobre o combate à Dengue, iniciativa realizada em parceria com o Sinduscon-SP.

Os registros de ações realizadas pelos SINTESP em anos anteriores demonstram que o sindicato sempre priorizou o caráter do 28 de Abril como um momento oportuno para chamar a atenção de toda a sociedade para a importância da prevenção

Melhor a cada ano

Por reconhecer que a campanha é muito significativa para atingir cada vez mais pessoas, a Fenatest – Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho, também está oficialmente divulgando o movimento entre as afiliadas. Segundo informa o presidente Armando Henrique, "o mais importante é lembrar que o principal problema ocupacional no Brasil é a falta da cultura de prevenção e o Abril Verde cumpre o objetivo de incentivar a reflexão durante todo o mês". E ele acrescenta que, contraditoriamente, "embora o país tenha a maior quantidade e a melhor qualidade de legislação em favor dos prevencionistas, também é um dos que menos pratica essa regulamentação", o que se explica pela falta dessa cultura estabelecida. Armando comemora que, com a campanha anual, essa cultura tende a aumentar a cada ano e pode chegar a todos os municípios, e espera que continue se multiplicando, chegando a se tornar uma obrigatoriedade a realização de atividades de conscientização.

Outros diretores também defendem que o Abril Verde ganhe ainda mais notoriedade

Com grande poder de mobilização, o Movimento Abril Verde surgiu por iniciativa do Sintespar, no Paraná, coordenado pelo seu presidente, Adir de Souza (ao meio na primeira foto), e vem angariando muitos apoiadores em todo o país, como é o caso do SINTESP, em São Paulo

Em mais uma ação na Praça Ramos de Azevedo, a diretoria do SINTESP e equipe administrativa somaram esforços para valorizar a qualidade de vida dos trabalhadores

anualmente. Ao entregar panfletos explicativos, fazer palestrar para formar e informar sobre a alta incidência de acidentes que, ainda nos dias atuais, atingem milhares de trabalhadores, o SINTESP provoca a discussão sobre as causas de mortes, bem como a importância da prevenção de tantas ocorrências que podem ser evitadas. Desse modo, o diretor Secretário Sebastião Ferreira da Silva, também confia que o Abril Verde seja ideal para melhorar a cultura prevencionista.

"Uma vez que exista um mês inteiro para falar sobre prevenção, dedicado a despertar a curiosidade e ter a sensibilização das pessoas, é muito melhor do que concentrar apenas no Dia 28 de abril, que foi criado para refletirmos sobre os acontecimentos que levaram aos acidentes ou mortes no trabalho", diz Sebastião. A intenção, segundo ele, é que as ações alertem para evitar que outras situações prejudiciais aconteçam e que o trabalhador não esteja à mercê de tantos riscos, por isso o SINTESP usa seus recursos de comunicação, portal, redes sociais, mensagem para a lista de contatos de associados, o jornal Primeiro Passo, além da ação realizada na Praça Ramos para atingir o cidadão comum e expandir o alcance das informações. "O Abril Verde também é uma oportunidade de resgatar em cada pessoa o que ela pode fazer, em vez de deixar somente que o outro faça, pois cada cidadão tem responsabilidade pela própria integridade física e emocional", completou Sebastião.

O mês de conscientização sobre as responsabilidades das empresas, o uso correto dos equipamentos e a necessidade do cumprimento das leis específicas para a segurança do trabalhador tem o apoio destes que, além de atuarem no sindicato, também são professores e orientam os TSTs que atuam em empresas de todos os portes. "É importante que todas as entidades que representem os trabalhadores de alguma forma, realizem alguma ação alusiva ao Dia em Memória das Vítimas de Acidente do Trabalho, para que essa data seja lembrada e, consequentemente, a importância de se fazer algo para que não haja mais vítimas", comenta Rene Cavalcantei, diretor de Comunicação e Marketing.

Saúde mental

Ainda pelo caráter do Movimento Abril Verde, no dia 28 os diretores do SINTESP também apoiaram as ações promovidas pelo Sindisaúde – Sindicato dos Trabalhadores na área da Saúde do Estado de São Paulo, e CNTS – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde, ao participar do "Seminário Saúde Mental do Trabalhador – Desafios e Soluções", realizado na sede do sindicato, no bairro da Liberdade. Com mais de 400 participantes, o seminário tratou dos transtornos mentais na área da saúde, fatores de risco psicossocial, prevenção e agravos de transtornos mentais e outros aspectos de importância abordados nas palestras de médicos e especialistas no assunto, representantes de entidades como da Fundacentro, Coren-SP e Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa.

Representando o SINTESP no evento, o diretor Rene Cavalcanti explicou a importância do tema para o meio prevencionista. "A questão de saúde mental ainda é alvo de muito preconceito. Muitas pessoas negam ter algum problema relacionado à saúde mental porque tem muito a visão da loucura. Mas, se formos pensar, a loucura propriamente dita é a esquizofrenia, na qual a pessoa tem delírios, alucinações, o que faz com que isso seja uma doença extremamente grave. Tem muitas outras questões de saúde mental que

pessoas apresentam e são comuns e nem por isso são consideradas loucas, como o caso da ansiedade. Temos muitos exemplos de pessoas com a ansiedade acima do normal que sofrem prejuízos na saúde e no seu cotidiano", elucida. Rene faz a mesma observação para o caso da depressão: "quantas pessoas estão sofrendo de depressão, mesmo que seja branda, sendo acometidas por uma tristeza profunda, por alguma angústia, até mesmo síndrome de pânico e fobias, todos esses são transtornos mentais que não significam que a pessoa que sofre com alguns deles seja louca", considera.

Momento da abertura do seminário no Sindisaúde, que abordou os desafios e soluções em relação à saúde mental dos trabalhadores, um tema que também é de suma importância para o setor prevencionista

Para Rene, o tema precisa alcançar mais dimensão nos ambientes de trabalho, devido à forma de trabalho, com as cobranças, a pressão, a correria do dia a dia, o medo de perder o emprego, entre outros fatores que fazem com que muitos trabalhadores acabem sendo acometidos por algum transtorno mental. "Por isso, é importante que os sindicatos, ainda mais na área da Saúde onde acontecem muitos episódios de transtorno mental, mostrem que estão percebendo que os trabalhadores têm que começar a reconhecer e a se reconhecerem, além de buscar ajuda para tratar quem já foi acometido e conseguir fazer um diagnóstico de doenças mentais para que haja uma prevenção, porque só quem teve um transtorno mental sabe o quanto é grande o sofrimento, que as vezes dói até mais que uma lesão no corpo. A dor da alma geralmente é muito maior que uma dor física", avalia.

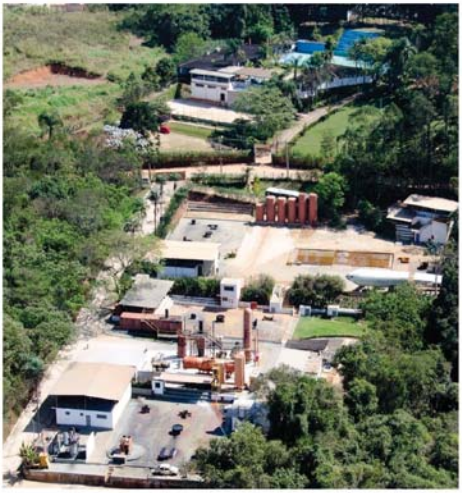
Segundo Rene, o evento do Sindisaúde, embora não tenha abordado um tema diretamente ligado ao contexto do Dia 28 de Abril em Memória às Vítimas de Acidente do Trabalho, veio bem a calhar ao ser apresentado neste dia, pois tem muito trabalhador que é vítima de doenças com resultado em transtornos mentais e que precisam de um apoio mais direcionado do setor da Saúde.

O SINTESP, através do presidente Marquinhos, também marcou presença no evento realizado pela Força Sindical, dia 28, onde foi frisado que as ações de prevenção devem ser diárias.

FAÇA DA WORK FIRE O SEU CENTRO DE TREINAMENTO

CURSOS DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO EM CAMPO para:

- PRIMEIROS SOCORROS
- DEA – CURSO DESFIBRILADOR Dec. Mun. 49.277/08 SP
- INCÊNDIO EM E.T.D. E CABINES PRIMÁRIAS – NR 10
- INCÊNDIO EM HELIPONTO
- INCÊNDIO EM CPD
- INCÊNDIO EM MATA
- INCÊNDIO HOSPITALAR – ABANDONO UTI
- EMERGÊNCIAS QUÍMICAS E CARGAS PERIGOSAS
- TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO – NR 33
- PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA
- TRABALHO E SALVAMENTO EM ALTURA
- EMERGÊNCIA EM AERONAVE PARA TRIPULANTES
- CURSOS ESPECIAIS CONFORME SUA NECESSIDADE



Utilize o mais completo CENTRO de TREINAMENTO da América Latina

CURSOS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO

Desconto Especial para associados SINTESP

CENTRO DE TREINAMENTO DE EMERGÊNCIAS
WORK FIRE
BRIGADAS DE INCÊNDIO

Informações
www.workfire.com.br
(11) 2087-7340 / 2468-4088

Aprovações
CETESB
CORPO DE BOMBEIROS A.V.C.B

Certificações

Filiações
CREA-SP
SINTESP

Testemunhas, experiências e vítimas

Durante o ato na Praça Ramos de Azevedo, o jornal Primeiro Passo colheu depoimentos de populares que vivenciaram, de forma direta ou indireta, situações de falha na prevenção. Os relatos de vítimas e parentes demonstram que os casos são muito mais frequentes do que se pode perceber.

Marquinhos e a vice-diretora da Regional Guarulhos, Selma Rossana (primeira, sentada à esquerda), prestigiaram o evento dos Metalúrgicos, de Guarulhos

Em sua experiência profissional, a advogada I.M. destacou dois casos em que atuou na defesa de causas de acidente de trabalho, quando atendeu a um cobrador que sofreu uma queda no ônibus e a um operador de máquina que teve a mão presa. Ela comenta que as situações mais comuns ocorrem por falta de fornecimento de equipamento de proteção apropriado e também de manutenção de máquinas. "Foram processos longos, trabalhosos, porém tiveram resultado positivo em favor dos trabalhadores", concluiu a advogada.

Há quatro anos vivendo no Brasil, a africana F.K. veio da República Democrática do Congo e trabalhou, por mais de dois anos, em uma empresa como embaladora de frutas. Ela sofreu um acidente durante a atividade ao escorregar no líquido que escorria das caixas dos vegetais e machucou o joelho ao cair. "Acabei afastada para tratamento, fiz fisioterapia, mas após o tempo de inestabilidade fui demitida e, infelizmente, não recebi o valor correto pelo período trabalhado", conta. Segundo ela relata, a jornada de trabalho era intensa, com plantões mesmo nos feriados, que eram cumpridos com muita dedicação. Porém, ela lamenta que, ao precisar de assistência por falta de calçado adequado ao ambiente, não teve a mesma atenção.

O professor B.M. também visitou o posto do SINTESP e relatou a história de seu avô que, era mestre de obras e, no final dos anos 1970, durante uma vistoria sem o uso de equipamentos de proteção, caiu do andaime de uma altura de quase cinco metros. Ele conta que "depois de tantos anos de dedicação à construção civil, o avô teve a infelicidade de um acidente com traumatismo, perda de memória e fraturou o fêmur. Acabou se aposentando aos 47 anos em decorrência de complicações no processo de recuperação, sofreu com gangrena e teve parte da perna amputada". O neto conta que, devido à precariedade da regulamentação do trabalho, época do antigo INPS, o avô recebeu o auxílio saúde, mas não teve direito a nenhum tipo de indenização.

Aos 30 anos, J.P. sofreu acidente no percurso para o trabalho, quando sua moto foi atingida no trânsito. Ele foi hospitalizado, ficou em coma e, embora sua esposa tenha reclamado o direito no dia seguinte, a empresa alegou que o funcionário estaria em dia de folga na data do acidente, o que provocou uma batalha jurídica e prejudicou todo o processo para conseguir a devida assistência. A situação de J.P. ficou ainda mais difícil porque os documentos dele foram extraviados, a família somente pode localizá-lo 16 dias depois da ocorrência e ele ainda teve perda de memória por dois meses.

Mas também houve um relato positivo, em que o atendimento foi diferenciado em favor da trabalhadora. Hoje aposentada, a radialista S.M.C. sofreu por ter desenvolvido um problema de ordem psicológica. Ela conta que trabalhava na indústria agropecuária e, com o falecimento dos pais, ficou impossibilitada de desempenhar sua função. Após ter sido diagnosticada com depressão, ela foi afastada para tratamento, por indicação do psiquiatra com transtorno bipolar. "Por ser uma empresa internacional, de origem holandesa, séria e idônea, foi cumprido tudo o que exige a lei. Conforme identificado que o estado de estresse foi agravado pelo trauma sofrido, com a perda de memória e outras dificuldades de relacionamento, depois de cerca de cinco anos de afastamentos, resolvi me desligar da empresa. Mas sempre fui devidamente amparada", declara a radialista.

Na ação deste ano, os diretores, equipe administrativa e de jornalismo do SINTESP deram espaço para os transeuntes contarem suas experiências e apontar aspectos negativos e positivos que vivenciaram em seus ambientes de trabalho ou por ocasião de atividades profissionais

Técnica/ Informativo

Gerenciando os Equipamentos de Medição – Parte II

Na parte 1 deste artigo, publicado no PP 281, abordamos o equipamento luxímetro, que tem por objetivo medir a iluminância do ambiente. Agora vamos comentar um pouco sobre algumas características de outros equipamentos de medição, como os decibelímetros, os dosímetros, entre outros .

Vejamos suas características principais:

• **Não integradores:** são os equipamentos de medição mais simples que popularmente são conhecidos como decibelímetros. Por serem básicos nos dão poucas informações, medem o ruído de forma pontual, sem levar em consideração o tempo de exposição do trabalhador a determinada fonte de ruído. Em geral apresentam as respostas lenta (slow) e a rápida (fast), e as curvas de ponderação A e C.

Os equipametos de medição ajudam nas avaliações ambientais. Para o Técnico de Segurança do Trabalho é fundamental conhecer suas características técnicas, de qualidade, entre outros

• **Integrador:** este é um decibelímetro um pouco mais interessante, pois, além das informações anteriores, nos possibilita a medição dos níveis equivalentes, ou seja, apesar de portado pelo avaliador podemos ter a informação média de um determinado período de avaliação.

Alguns destes equipamentos informam também o resultado em bandas de frequência o que possibilita a avaliação de mais dados sobre o ruído a que o trabalhador está exposto.

• **dosímetro:** a principal diferença deste equipamento em relação ao anterior é que este possibilita que seja portado pelo próprio trabalhador. Com isso temos maior precisão na avaliação, sendo o ideal para avaliação ocupacional.

São vários os critérios que devemos avaliar para fazer a aquisição de um equipamento de medição. No entanto, um dos mais importantes é a sua precisão.

Infelizmente a NR 15 não apresenta esta especificação. Porém podemos utilizar os parâmetros estabelecido pela NHO 01 que indica a classificação da norma ANSI S1.25 (1991) – Specification for personal noise dosimeters, ANS1 51.40 (1984) – Specification for acoustical calibrators e ANSI S1.4 (1983) – Specification for sound level meters.

Em relação à precisão a ANSI S1.4 (1983) estabelece a seguinte classificação: Tipo 0 – Seria o padrão de referência, equipamentos que são utilizados em laboratórios

Tipo 1 – Equipamentos que podem ser utilizados em campo, mas que devido sua precisão ainda podem ser utilizados em laboratório.

Mário Sobral Júnior
Engenheiro de Segurança do Trabalho
Artigo publicado no Jornal Segurito, edição Março 2016

Tipo 2 – Equipamento de uso geral em campo, mas que devido a sua menor precisão não são indicados em laboratórios.

Tipo 3 – Devido à baixa precisão este equipamento teria por função apenas lhe dar uma noção do ruído. Em português claro lhe fornece um chute aproximado.

De acordo com a NHO 01 os equipamentos utilizados devem ter classificação mínima do tipo 2.

Outra norma que indica a especificação destes equipamentos em relação a sua precisão é a IEC 61672 (International Electrotechnical Commission). Segundo a IEC, os medidores são classificados em duas classes :

Classe 1 - Uso em laboratório ou campo.

Classe 2 - Uso geral em campo.

Para ter um equipamento com o mínimo necessário para uma avaliação confiável precisaríamos que fosse Tipo 2, segundo a ANSI e Classe 2, segundo a IEC.

Mas não vai adiantar muito ter um equipamento de elevada precisão caso ele não esteja calibrado. O ideal seria que esta calibração fosse realizada pelo menos anualmente (a NBR 10151 indica pelo menos a cada dois anos) em laboratórios da Rede Brasileira de Calibração (RBC), credenciados pelo Inmetro.

Na próxima edição vamos publicar a terceira parte, contemplando as BOMBAS DE AMOSTRAGEM.

Representações

A importância da representação sindical nas composições tripartites

As diretrizes para promover a segurança e saúde do trabalho no Brasil ganham mais respaldo com a atuação das comissões tripartites e atende uma das principais premissas da OIT – Organização Internacional do Trabalho – que é um organismo tripartite desde sua fundação, ou seja, sua composição é formada por representantes de entidades de trabalhadores, empregadores e governo, os três principais atores do mercado de trabalho.

Segundo a OIT, a proteção dos trabalhadores contra doenças e lesões não são indissociáveis do trabalho, sendo assim, destaca-se que o objetivo fundamental da entidade é promover oportunidades para que mulheres e homens obtenham trabalho decente e produtivo em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade. Neste ponto, o desenvolvimento de iniciativas com base no modelo tripartite, que levam em consideração os interesses e demandas do governo, empresa e trabalhadores, tem a melhor chance de obter resultados positivos para toda a sociedade.

O Brasil, que está entre os membros fundadores da OIT, adota a estratégia tripartite em diversos

Criamos essa editoria para dar um parecer aos TSTs sobre as representações que contam com diretores do SINTESP atuando junto às instâncias importantes para a nossa profissão

âmbitos dos setores produtivos, governamentais e organizacionais. No setor de Segurança e Saúde do Trabalho temos alguns exemplos efetivos de trabalhos desenvolvidos neste modelo, como a construção da PNSST – Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho; CPN - Comitê Permanente Nacional sobre Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção; Comissão Nacional Temática Tripartite – CNTT - da NR – 12 (Norma Regulamentadora de Segurança No Trabalho em Máquinas e Equipamentos); Comissão Nacional Tripartite - CNT NR-06 (Equipamento de Proteção Individual – EPI); Comissão Nacional Tripartite de Trabalho - CNTT NR-35 (Trabalho em Altura); entre outras comissões, conselhos e grupos de trabalho.

Representações e Diretores participantes

Presidente: ***Marcos A. Ribeiro***
Comitê Permanente Nacional da Construção Civil - CPN NR-18

Diretor: ***Rogério de Jesus***
Fórum Nacional das Centrais Sindicais em Saúde do Trabalhador
Conselho Curador da FUNDACENTRO

Diretor: ***Armando Henrique***
Comissão Tripartite de Saúde e Segurança no Trabalho – CT-SST-PNSST

Diretor: ***Paulino Gama***
Comissão Nacional Tripartite - CNT NR-06 (Equipamento de Proteção Individual – EPI)

Diretora: ***Mirdes de Oliveira***
Câmara Paulista para Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho Formal

Diretor: ***Wagner De Paula***
CB-24
Conselho do CRST-Sé Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

Diretor: ***Julio Jordão***
Comissão Nacional Tripartite de Trabalho - CNTT NR35 – Trabalho em Altura

Diretor: ***Élcio Pires***
Comissão Nacional de Trabalho Tripartite - CNTT NR-13 – Vasos sobre Pressão
Comusan-SP
CB-24 (suplente)

Diretor: ***Luiz Crispim***
Conselho Sindical do Trabalho no ABCDMRP, representando o SINTESP junto ao Ministério do Trabalho

O SINTESP, através da participação com alguns de seus diretores (veja no quadro), toma assento em várias representações sejam comissões tripartites, conselhos ou grupos de trabalho e, apesar das dissonâncias, entraves e desafios que enfrentam em muitas das pautas em discussão, tem contribuído para alavancar decisões que levem em consideração a importância da segurança e saúde dos trabalhadores em geral, além de fortalecer o papel do Técnico de Segurança do Trabalho nos ambientes de trabalho.

Participação em todos os espaços

As decisões tomadas nas comissões tripartites e conselhos são resultado de intensas negociações, que baseadas no princípio do consenso entre as partes reforçam a importância das comissões e conselhos de serem fóruns permanentes de discussões de assuntos e/ou matérias que envolvem o cotidiano das pessoas ou representações de categorias, questões políticas sociais e até mesmo questões ideológicas se tratando de uma representação sindical. O diretor Élcio Pires, que representa o SINTESP na Comissão Nacional de Trabalho Tripartite - CNTT NR-13 – Vasos sobre Pressão, no Comusan-SP e CB-24, enfatiza que os trabalhos das Comissões são permanentes, portanto seus estágios são definidos através de mudanças, alterações, adaptações e adequações de textos de normas e Instruções técnicas que vão ocorrendo conforme mudanças tecnológicas e legislação (Municipal, Estadual e Federal), porém todas as mudanças seguem procedimentos que iniciam na avaliação das Normas e Instruções existentes aprovadas através da participação dos representantes Patronais, Trabalhadores e Governo.

"Como entidade sindical acredito que é fundamental a nossa participação em todos os espaços em que somos chamados, mesmo quando as opiniões de alguns não exista nenhuma relação conosco. Tenho como visão que tudo que pudermos fazer para que nossa entidade seja reconhecida em meio às diversas tendências é importante para nossa categoria. Considero ainda que o benefício, o reconhecimento e o respeito que temos alcançado nos últimos tempos é fruto desta exposição e participação e porque fazemos nos representar nestas Comissões e Conselhos, haja vista o reconhecimento através dos prêmios recebidos na qual somos valorizados e, isso, em muito, beneficia e valoriza o Profissional Técnico de Segurança no Trabalho", destaca Élcio.

Para o diretor Paulino Gama, que faz parte da Comissão Nacional Tripartite Temática - CNTT NR-06 (Equipamento de Proteção Individual – EPI), o fato dos Técnicos de Segurança do Trabalho serem profissionais capacitados e habilitados, além de terem, dentre os profissionais do SESMT, a maior carga horária diária de trabalho, eles vivem diretamente a relação com o trabalhador no processo produtivo, portanto, com isso, adquirem um olhar e um saber sobre a forma de promoção e prevenção em segurança do trabalho que deve ser absorvida e socializada em espaços como o das comissões, conselhos e grupos tripartites. "É fundamental nossa representação nesses trabalhos e também em outros espaços onde são elaboradas portarias, normas e políticas públicas que estejam relacionadas à saúde e segurança no trabalho", avalia.

Diante desses argumentos e relevância das representações, o Jornal 1º Passo irá publicar na próxima edição uma matéria especial com um levantamento geral sobre as Comissões, Conselhos e Grupos nos quais o SINTESP tem seus representantes e com os depoimentos dos diretores das pastas, trazendo uma visão geral e atualizada de como andam os trabalhos em prol das boas práticas prevencionistas nos ambientes de trabalho e a importância da representação sindical nesses trabalhos. Até lá!

Ética, Cidadania e Trabalho

SINTESP participa de reunião com a SERT-SP

O secretário de Estado para Emprego e Relações do Trabalho, José Luiz Ribeiro, recebeu o diretor Cosmo e o presidente Marquinhos para apresentação de propostas em prol dos TSTs

No dia 4 de maio, o SINTESP, representado pelo presidente Marcos Ribeiro; e pelo diretor de Ética, Cidadania e Trabalho, Cosmo Palasio, participou de reunião com o secretário de Estado para Relações do Trabalho, José Luiz Ribeiro. O objetivo principal da reunião com a SERT-SP - Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo, foi a apresentação, por parte do SINTESP, de algumas propostas em prol da prevenção de acidentes e doenças do trabalho.

"O secretario de Estado José Luiz Ribeiro, que é presidente licenciado do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e diretor da Federação dos Metalúrgicos de São Paulo, conheceu com interesses a propostas que apresentamos e determinou que sejam agendadas reuniões com alguns dos coordenadores da SERT para análises mais detalhadas", informou Cosmo.

Cosmo e Marquinhos compartilharam com o secretário José Luiz Ribeiro (primeiro à direita) propostas que visam ampliar os espaços para a atuação dos Técnicos de Segurança do Trabalho

Além de colocar o SINTESP à disposição da SERT para possíveis parcerias, entre as propostas apresentadas destacam-se: a viabilização do sindicato atuar mais diretamente de alguns cursos de profissionalização que a secretaria desenvolve em vários assuntos, adicionando temas sobre a questão da segurança e saúde do trabalhador e a prevenção de acidentes; foi sugerido também incluir o tema SST nas iniciativas de empreendedorismo, com aporte para que os TSTs interessados em abrir sua própria consultoria possam se beneficiar do sistema de financiamento que a SERT oferece, principalmente para adquirir equipamentos.

Outro assunto que Marquinhos e Cosmo frisaram durante a reunião foi sobre a fiscalização. "Tempos atrás houve uma parceria da SERT com o Ministério do Trabalho, através da qual eles contrataram engenheiros de segurança para fazer inspeção e fiscalização nas empresas e, com base nisso, sugerimos que esse trabalho também pode ser feito pelos técnicos de segurança com a proposta de ampliar o alcance das fiscalizações e melhorar os resultados almejados pelas instituições", explicou Marcos.

Segundo o presidente Marquinhos, essas reuniões somam positivamente para avançarmos nas ações em prol da categoria. "Quando buscamos a inserção da segurança e saúde no trabalho, seja em que espaço for, melhoramos a condição de trabalho dos profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho", observa.

Para Cosmo Palasio, cumprindo o papel da Diretoria de Ética, Trabalho e Cidadania do SINTESP, a iniciativa também busca ampliar os espaços de atuação do TST. "Buscar a prevenção em todos os seus aspectos e possibilidades é uma forma de construir a prevenção que a nossa categoria tanto luta para ter", afirma.

Campanha Associativa 2016

INDIQUE CINCO TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO PARA ASSOCIADOS E GANHE UM CURSO NO SINTESP DE 15 HORAS À SUA ESCOLHA!

Para que o profissional tenha direito ao curso, os cinco indicados, além de serem Técnicos de Segurança do Trabalho formados, deverão, em até três meses da indicação, ter sua condição de associados efetivada através de cadastro, envio de toda documentação solicitada e efetuar o pagamento da anuidade.

Participe!!!

Mais informações:
11 3362-1104
www.sintesp.org.br
sintesp@sintesp.org.br

Desenvolvimento Profissional

Curso prepara profissionais prevencionistas para atender a NR-12

Os Técnicos de Segurança do Trabalho e demais profissionais do SESMT e prevencionistas em geral tiveram a oportunidade de participar do Curso sobre NR-12 e PPRPS – Programa de Prevenção de Riscos em Prensas e Similares, ministrado entre os dias 16 e 20 de maio, na sede do SINTESP, pela engenheira de produção Antonia de Oliveira, que é Técnica de Segurança do Trabalho há 25 anos e possui mais de 30 anos de experiência em indústrias, auditoria de segurança especializada em implantação de segurança, entre outras qualificações.

A especialista apresentou as disposições da NR-12 e orientou os profissionais de segurança como implantar e/ou implementar metodologia de segurança em máquinas e equipamentos. Segundo ela, no cenário atual, que mostra incertezas e conflitos sobre quais medidas desenvolver para proteger as máquinas, na indústria existem muitas máquinas antigas, muitas vezes sem nenhuma informação técnica sobre a mesma, com isso os empresários estão postergando as decisões de implantação da norma. "Esse quadro favorece para que os acidentes continuem ocorrendo. Outro fator importante dentro desse cenário é a falta de fiscalização, a qual se aplicada, certamente inibiria o descumprimento da norma", informa.

A instrutora considera importante que o Técnico de Segurança do Trabalho participe de um curso com esta temática. "É primordial que participem dos treinamentos para ter base legal e técnica para desenvolver o PPRPS e orientar seus patrões, gerentes e gestores quanto as obrigações da NR-12 e o acompanhamento da execução das ações do programa, além de saber avaliar os riscos das máquinas de um modo geral, levantando todas as zonas de risco, e implementar o programa de proteção", explica.

Esse conhecimento técnico ajuda que o TST assimile as informações e some em diversos outros fatores importantes para a sua carreira. "O técnico de segurança precisa de acompanhamento constante das leis vigentes para se atualizar das alterações da norma e para não desenvolver um trabalho que ao final não terá validade", destaca Antonia. Segundo ela, além da NR-12, eles devem buscar informações em outras normas que integram a NR-12, por exemplo a NR-06; NR-10 e outras. "Eles também devem conhecer as NBRs, a CLT e as leis internacionais que trazem informações sobre diversos pontos a serem cumpridos no desenvolvimento do programa", complementa.

A instrutora, Antonia (no destaque), orientou os participantes a implantarem e/ou implementarem metodologia de segurança em máquinas e equipamentos

Para ela, o diferencial do curso do SINTESP está em representar uma instituição tão respeitada, procurada por profissionais conceituados. "Tivemos uma turma muito boa com 15 participantes vindos da capital paulista, de Alphaville, na grande São Paulo, de cidades como Mogi das Cruzes e também do Estado de Minas Gerais. Foi de grande responsabilidade e também muito gratificante", comentou.

A instrutora considera muito importante que o SINTESP dê espaço para este tema. "Diante do cenário nas indústrias e tantos acidentes ocorrendo em prensas e similares, o SINTESP atua de forma brilhante quando abre o espaço para a capacitação dos TSTs, pois com profissionais de segurança conhecedores do assunto, com certeza serão mais empresas protegendo suas máquinas e, assim, teremos a redução de acidentes com cortes, mutilações e mortes", declarou.

Durante o treinamento foram apresentadas situações reais em vídeos e documentos. Antonia diz que este assunto traz muitas dúvidas em relação ao que é a NR-12, como fazer, entre outras questões, por isso, seria interessante abrir outras turmas. "Observei o quanto ainda este assunto é novo até para os técnicos de segurança. Muitos deles comentaram que nem sempre os patrões autorizam as adequações. Isto mostra que seria maravilhoso e decisivo na indústria se patrões participassem desses treinamentos. Fica a sugestão para que o sindicato ou representante do empregador que se realize este treinamento para empresários", sugere a especialista.

Clínica Dr. Flávio de Oliveira Campos
Especializada em Medicina do Trabalho
- Exame Clínico
- Admissional
- Periódico
- Demissional
- Emissão do ASO
- Elaboração de PCMSO
- Exames Laboratoriais
- Parceria com Técnicos de Segurança do Trabalho

Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 16H45 sem intervalo
Rua Vergueiro, 1883 - Cj. 71 - V. Mariana
(Entre as estações do metrô Paraíso e Ana Rosa)
Tels.: 11 5575-1969 / 5572-0781 / 5083-0797
www.drflaviocampos.com.br
flavio.de.campos@terra.com.br

Geral

SINTESP participou da Feira Expo Work e Fórum Fenatest

A Feira Expo Work – II Feira Latino-Americana do Trabalho Seguro, aconteceu entre 27 e 29 de abril, no Anhembi, SP, e o SINTESP marcou presença entre os expositores e também em um dos eventos paralelos, o 1º Fórum Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, promovido pela FENATEST – Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho.

Tanto a feira quanto o Fórum Fenatest evidenciaram a importância das ações prevencionistas e do trabalho dos TSTs

Essa foi mais uma oportunidade de evidenciar a importância da prevenção de acidentes e o diretor do SINTESP, Sebastião Ferreira da Silva, apresentou o tema em palestra. Ele comentou que, na programação, dentre as ações que integram as Centrais Sindicais, a proposta foi de destacar a relevância da integração dos movimentos sindicais, do governo e do patronato em benefício dos trabalhadores.

"Expliquei sobre a diversidade de normas que garantem a ação direta dos sindicatos nas questões de prevenção de acidentes, mas que estes não se apoderam do direito legal para tornar tudo mais eficiente e funcional", relatou Sebastião. Segundo ele, existe maior preocupação com alguns fatores sociais como o PLR, programas de demissão voluntária, e que os sindicatos deixam em segundo plano o mais importante, que é a saúde e a segurança do trabalhador. O diretor defende que os sindicatos deveriam ter departamentos de Saúde e Segurança do Trabalho com objetivo de preparar os trabalhadores sobre prevenção, ou seja, "o trabalhador sendo conscientizado para orientar o próprio trabalhador".

O conteúdo da palestra também abordou que o ideal é sempre pensar de maneira preventiva e que, muitas vezes, o PPRA é copiado, mas não é executado, mas que é garantido por lei e todo funcionário tem que ter acesso, em favor do ambiente saudável. Essa questão é sempre lembrada, inclusive em outros fóruns das Centrais, e Sebastião chamou a atenção para o fato de que também é função do sindicato assegurar o cumprimento das leis, pois muitas vezes o SESMT é criticado. Porém, ele explica que se fossem exigidas as aplicações das normas nas empresas, o SESMT não atuaria, porque o próprio empregador cobraria providências do departamento, já que o objetivo é evitar causas trabalhistas que são tão comuns em afastamentos por motivo de saúde.

Armando Henrique, presidente da FENATEST, considerou que foi positiva a realização deste 1º Fórum como parte integrante da programação da Expo Work. Entre os temas tratados ele destacou:

- Fortalecimento da Representação profissional dos Técnicos de Segurança do Trabalho;
- Inserção da Disciplina de SST nos currículos de formação Escolar em todos os Níveis;
- Formação e Capacitação profissional dos Especialistas em SST;
- eSocial como benefícios para os trabalhadores, empregadores e a prevenção de acidentes;
- Segurança e Saúde no Trabalho em Momentos de crise;
- Ações integradas em SST pelas Instituições de Governo, Empresariais e Representações dos Trabalhadores (Centrais Sindicais);
- Projeto de Criação do Conselho Profissional de iniciativa do Governo.

Grupo SESMT realizou XXV Encontro durante a Expo Work

No dia 28 de abril, a Expo Work foi palco do 25º Encontro Presencial do Grupo SESMT, uma comunidade virtual fundada em janeiro de 2001 com o objetivo de difundir conhecimentos e práticas voltadas à prevenção de acidentes e doenças do trabalho e que atua com a crença de que é preciso CONHECER para PREVENIR e que a partilha do conhecimento é uma ferramenta importante para que a sociedade como um todo contribua para que ocorram menos acidentes e doenças do trabalho.

Segundo Cosmo Palasio, coordenador do grupo, atualmente a comunidade conta com mais de 26.500 membros contando com pessoas em todos os estados brasileiros e mais 16 países. Desde a sua fundação mais de 500 mil mensagens foram trocadas.

Esta edição cumpriu o estatuto do grupo em reunir seus membros em eventos públicos e locais onde a expressão não seja restrita. "Elegemos temas que são atuais, de interesse, e abordado por pessoas que tenham conhecimento prático e que sejam reconhecidos tecnicamente e moralmente no setor, ou seja, que sejam coerentes na sua conduta", explica Cosmo.

A programação contemplou os temas como: "Treinamento x Capacitação - Diferenças e Possibilidades" e "Cipa – Passado, Presente e Futuro", abordados pelos diretores do SINTESP, Rene Cavalcanti e Rogério de Jesus, respectivamente. Segundo Cosmo, mais de 80 pessoas participaram desta edição do encontro presencial.

SINTESP participa de mais uma edição do 1º de Maio

O tradicional show em comemoração ao Dia do Trabalhador, 1º de Maio, promovido pela Força Sindical e com participação do SINTESP, este ano aconteceu num domingo de muita festa. Milhares de pessoas se reuniram no Campo de Marte, que fica na Praça Campo de Bagatelle, Zona Norte de São Paulo, para assistir às atrações musicais e participar do sorteio de prêmios e de 19 automóveis.

Embora os festejos predominem, a data também ressalta as grandes questões trabalhistas e este ano defendeu as bandeiras: "Geração de Empregos, Garantia de Direitos e Não à retirada de direitos na reforma da Previdência". O SINTESP, como sindicato associado, participa da divulgação do evento durante o mês que antecede a festa, convocando a todos os trabalhadores por meio do Jornal 1º Passo, do site e da página do Facebook, além de colaborar na distribuição dos cupons de sorteio dos carros no posto de entrega na portaria da sede, na Rua 24 de maio, centro de São Paulo. "Tudo para incentivar esse grande momento de congraçamento, no dia definido para o trabalhador lembrar a importância que tem no contexto socioeconômico do País e também participar com festa", diz o diretor Sebastião Ferreira da Silva.

Ramalho, da Construção; e Marquinhos, do SINTESP, mais uma vez prestigiaram o evento, considerado o grande momento de festa dos trabalhadores

Além do apoio prévio, o SINTESP sempre está representado na festa para colaborar com o operacional, ajudando em alguma eventual situação de risco. "O sindicato não pode ficar alheio a um evento como este e a participação na festa do 1º de Maio é sempre uma oportunidade de destacar a importância da prevenção de acidentes e doenças no trabalho", conclui Sebastião.

O presidente do SINTESP, Marcos Ribeiro, o Marquinhos, participou do evento e teve a alegria de sortear um dos 19 carros oferecidos pela Força Sindical aos trabalhadores participantes. "Este é um momento de festa, de congraçamento dos trabalhadores e ficamos muito felizes em prestigiar e fazer parte deste momento. Por isso, sempre convidamos todos os TSTs para participarem. Eles também são trabalhadores e merecem essa festa", declarou.

Geral

SINTESP apoia mais uma edição do ConstruSer

Sempre presente, mais uma vez o SINTESP participou como apoiador do Encontro Estadual da Construção Civil em Família - ConstruSer 2016. Esta edição reuniu mais de 26 mil pessoas, entre trabalhadores e voluntários que participaram dia 30 de abril simultaneamente em 11 cidades paulistas (Osasco, Bauru, Campinas, Presidente Prudente, Sertãozinho, Santo André, Cubatão, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Votorantim). O evento voltado para a qualidade de vida dos trabalhadores da construção civil é promovido pelo SindusCon-SP há nove anos e também conta com a parceria da Fiesp, do Senai-SP, do Sesi-SP e do Seconci-SP.

Na abertura do evento no CAT - Centro de Atividades do Sesi, em Osasco, o presidente do SindusCon-SP, José Romeu Ferraz Neto, destacou a importância do trabalho voluntário e social para a família do trabalhador da construção em um momento tão difícil do setor.

Marcando presença no evento, o presidente do SINTESP, Marcos A. Ribeiro, o Marquinhos, destacou a importância de apoiar o ConstruSer. "Participamos das atividades no Sesi de Osasco e consideramos uma iniciativa louvável porque temos muito contato com os trabalhadores e sua família. Além disso, os temas abordados são relevantes para toda sociedade. Este ano foram abordados os temas 'Água, cuida que tem' e 'Todos no combate ao Aedes aegypti', com o objetivo de conscientizar e mobilizar os participantes sobre a conservação da água, mostrando a sua importância para a continuidade da vida e também sobre as formas de combate ao mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue, da chikungunya e do zika vírus", contou.

Segundo Marquinhos, o ConstruSer é importante para a agenda do SINTESP, pois muitos profissionais TSTs também participam deste evento. "Temos a oportunidade de um contato mais próximo com os TSTs que atuam na construção civil e de ajudá-los na orientação sobre questões que permeiam a nossa categoria. Julgamos um momento especial para levar a nossa visão sobre a importância da segurança e saúde do trabalho", observa.

Fundacentro cria primeiro aplicativo de ensino em SST

Com o objetivo de levar conhecimentos de Segurança e Saúde no Trabalho para um maior número de pessoas, a Fundacentro criou um aplicativo de ensino em SST – o SST Fácil. O produto obteve o primeiro registro de software móvel para a instituição no Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI e já está disponível para download na Google Play e, em breve, estará na App Store.

"Acreditamos que por meio de uma linguagem simples e acessível, adaptada a proposta do aplicativo, temas e conhecimentos trabalhados e produzidos pela Fundacentro possam alcançar mais pessoas e aproximar mais a sociedade civil da instituição", aponta Cleiton Faria Lima, coordenador do Projeto Difusão de Conteúdos Educativos e Técnico-Científicos em SST em Plataformas Mobile.

O aplicativo traz uma série de perguntas, divididas por temas e fases, e permite a interação entre os usuários. Os temas apresentados, inicialmente, são conceitos básicos em SST; transporte – motoboys e caminhoneiros; educação – SST nas escolas e jovem aprendiz; ergonomia; e segurança química – benzeno. Novos conteúdos serão inseridos ao longo do ano. Também há a possibilidade de baixar materiais educativos em PDF na seção Biblioteca.

"O objetivo é conduzir o usuário à apropriação de conhecimentos. Está aliado ao conceito freireano de que o papel do educador é mediar. É um trabalho de mediação entre o educador Fundacentro e o educando usuário, na perspectiva da educação não-formal", diz o chefe de ações educativas da instituição, Jefferson Peixoto.

Para tanto, utilizou-se o recurso didático do ensino dirigido, no qual se direciona o usuário a um conjunto de saberes até o conhecimento ser apropriado. Com uma abordagem multidisciplinar, a elaboração reuniu profissionais da educação, da tecnologia da informação e design. Assim se buscou tornar o aplicativo amigável para o uso, de forma que a pessoa se sinta motivada a utilizá-lo. "Por isso, usamos conceitos de interface motivacional e gamificação", explica o tecnologista do Serviço de Informática da instituição, Fernando Fernandes.

Outras preocupações do grupo que elaborou o aplicativo foram legibilidade das fontes, contraste entre imagem e fundo, a criação do nome e a construção da marca. "Adaptei conceitos de design gráfico ao aplicativo e chegamos a um nome que refletia a proposta do projeto – SST Fácil. A primeira interface que o usuário terá contato é o nome e em seguida a marca, que foi criada para ter esse vínculo com a Fundacentro, a partir de um núcleo que representa os trabalhadores, como na marca da instituição. A marca simboliza a aproximação com os usuários e a Fundacentro", conclui o designer Flávio Galvão, do Serviço de Publicações.

ERRATA: Informamos que o Projeto de Lei 469/11, que obrigaria toda empresa a contratar TST, publicado no PP 280, página 19, foi arquivado em 13/11/2015, nos termos do Artigo 133 do RICD (rejeição na Comissão de Mérito).

Jurídico

Homologação do TST deve ser feita no SINTESP

O Departamento Jurídico do SINTESP chama a atenção para uma questão de suma importância nesta edição do Jornal 1º Passo: a homologação trabalhista, que em conceito, nada mais é do que a recisão do contrato oficial do funcionário com a empresa. No caso do Técnico de Segurança do Trabalho existe um objeto a mais a ser levado em consideração. Por ser uma categoria diferenciada, a homologação trabalhista do TST tem que ser feita no sindicato dos técnicos, ou seja, no caso de São Paulo, no SINTESP. O problema é que nem sempre as empresas cumprem essa prerrogativa, que é alicerçada na legislação brasileira.

Segundo a regra básica no universo trabalhista, a partir do momento que o funcionário cumpre o aviso prévio, em seguida tem que acontecer a homologação dele. No caso do TST, a importância de fazer a homologação no SINTESP é porque só o sindicato da categoria sabe todos os direitos que ele tem, como o piso da categoria, uma vez que se ele fizer em outro sindicato pode acontecer de o pagarem com piso diferente, uma vez que o piso do SINTESP não é abrangente para todas as categorias. Conforme o Departamento Jurídico, neste momento também são verificados se a empresa está cumprindo com o piso da categoria, o trintídio, que são os 30 dias antes da data-base da categoria, que também apresentam diferenças de sindicato para sindicato, entre outros fatores. Todos esses elementos ajudam a saber se todos os direitos do TST foram ou estão realmente sendo pagos.

Anulação

Conforme o artigo 447, parágrafo 1º da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, a homologação só tem a obrigatoriedade de ser feita no sindicato se o profissional tiver mais de um ano na empresa. No caso de ter menos de um ano pode ser feita na própria empresa, porém, o Departamento Jurídico do SINTESP alerta que o próprio artigo 447 deixa claro que a homologação tem que ser feita no sindicato da categoria. Assim que a empresa vier a ligar ou chegar um telegrama na casa do TST avisando que a homologação vai ser no sindicato preponderante da categoria, ele pode entrar em contato com o Jurídico do SINTESP porque, com base nessa informação, o mesmo pode barrar essa homologação já que ela não pode ser feita no sindicato da preponderante. Caso isso ocorra, o sindicato pode entrar com uma ação no judiciário e essa rescisão de contrato é anulada porque a homologação não pode ser realizada por um sindicato que não seja do profissional TST.

De acordo com o Jurídico, é comum acontecer isso. Eles ficam sabendo por que o próprio técnico entra em contato no sindicato para questionar a demora da homologação, por exemplo. Isso acontece porque a agenda de um sindicato preponderante é muito extensa, então suas homologações acabam demorando, às vezes, mais de meses para serem realizadas. Situações como essa acontecem porque as empresas esquecem que o técnico é uma categoria diferenciada e para ser mais prático, para recolher a contribuição sindical para um sindicato só e para fazer a homologação também em um sindicato só elas acabam incluindo o TST no mesmo pacote de homologações que os outros funcionários daquela categoria. No entanto, é uma conduta errônea e o TST tem que reclamar e exigir que seja feito no SINTESP.

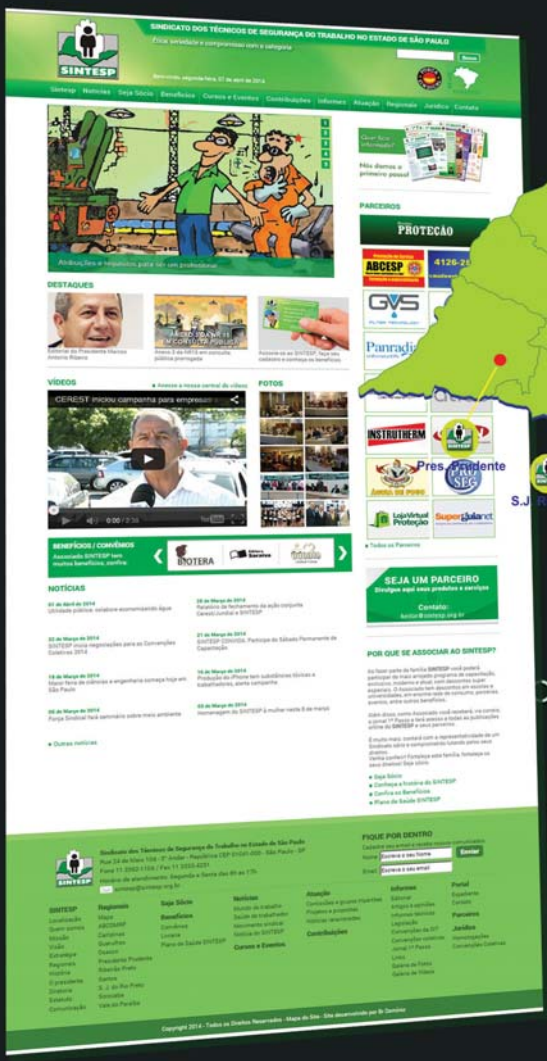
O levantamento feito pelo Departamento Jurídico indica que este ano já foram feitas mais de 450 homologações na sede do SINTESP. Até março, devido ao cenário da crise econômica, houve um volume acima do normal, com mais de 30 homologações por semana, sendo que de praxe são feitas cerca de 15 por semana. Foi um período em que as empresas não tinham nem as verbas rescisórias para quitar à vista os direitos do trabalhador e o SINTESP acabpu negociando, dentro do âmbito legal, o pagamento em parcelas para liberar o saque do fundo de garantia e possibilitar que o TST desse a entrada no seguro desemprego.

O Jurídico explica que esses acordos extrajudiciais são permitidos por lei. Esses instrumentos legais são importantes, pois caso a empresa não honre com a negociação eles viram títulos extrajudiciais que podem ser executados na Justiça do Trabalho. Outro ponto importante é que esses acordos devem ser feitos pelo sindicato e as empresas. Se o próprio técnico vier a fazer um acordo deste tipo diretamente com a empresa ele pode ser prejudicado, uma vez que muitas empresas, quando fazem esses acordos diretamente com o trabalhador, não estipulam a multa e quando isso acontece o sindicato não tem como executar a empresa na Justiça do Trabalho. É fundamental que esse documento seja feito pelo sindicato da categoria, juntamente com o TST e a empresa. O Jurídico do SINTESP já tem todas as cláusulas que asseguram ao técnico de segurança os seus direitos.

Em 2015 ultrapassamos a expressiva marca de

500 MIL VISITANTES

e não foi por acaso ...



Portal SINTESP

A voz da categoria em todo o estado de São Paulo, para o Brasil e para o mundo

Opinião e informação diferenciadas e a notícia na velocidade que você precisa

Portal SINTESP

www.sintesp.org.br

Ética, competência, dignidade e compromisso com a categoria

Essa é a nossa marca!